



Santuário Nossa Senhora de Lourdes

TEMA ESPIRITUAL DO ANO DE 2025

Sumário

0	INTRODUÇÃO	1
0.1.	As palavras que nos falam	2
0.2.	Entre expectativa e esperança.....	2
0.3.	Pedagogia do tema atual: 3 pontos principais	2
0.4.	Ponto de partida bíblico: Lc 24,13-35	3
I.	Uma tristeza que nos faz partir e renunciar	4
II.	Um encontro que nos abre à esperança.....	5
III.	Os sinais em uma peregrinação que nos ajudam a elevar a esperança	6
IV.	Peregrinos misioneros de la esperanza	7
	ANEXO	8
01.	Himno del Jubileo.....	8
02.	Oración del Jubileo.....	8

0. INTRODUÇÃO

A CADA ANO, O Santuário Nossa Senhora de Lourdes apresenta um tema, que constitui um quadro programático e pastoral para ajudar os organizadores das peregrinações e dioceses que aqui vem, para dar ideias e motivar a todos.

Esse ano de 2025 será um ano particular: ele será um ano de muitas graças (Is 61,2). Os anos jubilares são para o perdão das dívidas, tanto espirituais como materiais. Em outras palavras, os anos jubilares são anos para que todos possamos mergulhar na misericórdia de Deus, receber suas graças e fortalecer nossa vida cristã.

Como você já deve ter ouvido, o ano de 2025 tem como tema *“Peregrinos na esperança”*. Na Bula assinada pelo Papa Francisco *“Spes nos confundit”*, a esperança não nos decepciona, Rm 5,5) precisa-se que a esperança será *“a mensagem central”* desse ano jubilar, pois o mundo vive hoje *“uma imprevisibilidade do futuro que suscita sentimentos por vezes contraditórios que vão: da confiança até o medo, da serenidade ao desencorajamento, da certeza à dúvida. Nós encontramos muitas vezes com pessoas depressivas e que olham o futuro com ceticismo e mesmo pessimismo, como se nada os pudesse conduzir à felicidade.”* (END 1)

Para viver essa sinfonia com a Igreja, o nosso santuário deixa a tradição de fazer os temas anuais sobre as palavras de Nossa Senhora ou de Santa Bernadete e faz seu esse tema, mesmo guardando um sotaque regional, o que nos dá uma tonalidade mariana bem específica. O tema que vai nos acompanhar esse ano de 2025 em Lourdes será: *“Com Maria, somos peregrinos da esperança.”*

0.1. As palavras que nos falam

COM: O tom da nossa peregrinação é *“estarmos em companhia, fazendo comunidade”*. Com Maria (que tomou a iniciativa de nos aparecer e de nos convidar a vir aqui) e Bernadete, com os outros peregrinos (que vem do mundo todo e são muito diversos) nós estamos aspirando a mesma realidade com Deus e com os irmãos. Na eternidade, seremos uma comunidade só de todos os povos, línguas e nações (Ap 7,9-17)

CAMINHANTES: Palavra no plural, porque somos muitos. Falamos que todos os peregrinos, começando por Bernadete, caminhamos para a morada celeste.

ESPERANÇA: Sem querer definir uma virtude teologal, nós destacamos apenas sua centralidade nesse Jubileu e, dentro desse tema, sabendo que *“a esperança nasce do amor e se funda sobre o amor que jorra do coração transpassado de Jesus na cruz”* (END 3). E *“ela não decepciona nem se engana, pois ela se fundamenta na certeza de que nada nos poderá separar do amor de Deus”*. (END 3, cfr Rm 8,35.37-39). Assim *“ela está fundamentada sobre a fé e nutrida pela caridade.”* (END 3)

0.2. Entre expectativa e esperança

Existe uma diferença entre expectativa, que é a espera de um futuro melhor, e a esperança, que é a espera de um futuro em que Deus age. A esperança então é uma expectativa que será apenas totalmente presente na vida eterna, lugar do Reino de Deus definitivo.

Já a Bela Senhora dizia a Bernadete: *“Eu não prometo a felicidade completa nesse mundo, mas no outro”*. Bernadete será sempre uma pessoa de esperança, que vive aqui a felicidade possível, sabendo que temos muitas dificuldades, mas que será completamente feliz.

Assim falando, podemos colocar nosso tema como uma pergunta: **POR QUE E COMO VIR A LOURDES, CELEBRANDO O JUBILEU, NÓS QUE SOMOS CAMINHANTES NA ESPERANÇA?**

0.3. Pedagogia do tema atual: 3 pontos principais

A todos os caminhantes/peregrinos estamos propondo um itinerário/caminho:

- Que se inspira na experiência dos discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35) ...
- Que parte da experiência feita por Bernadete, com o encontro e a vida que levou seguindo a Bela Senhora, mãe do Cristo...
- Que se torne para todos os que vem aqui, um lugar de inspiração vital.

É uma pedagogia que se apoia sobre nossa fé na revelação de Deus na história humana: a dos discípulos de Emaús, a de Bernadete e a dos peregrinos de Lourdes. Uma pedagogia que nos faz viver também na MEMÓRIA:

- Da caminhada dos discípulos de Emaús e de Bernadete no passado;
- Da nossa própria peregrinação hoje;
- De uma realização que se dará na esperança, agora e na hora de nossa morte, no final de nossa caminhada para Deus.

0.4. Punto de partida bíblico: Lc 24, 13-35

13 Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém.

14 No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido.

15 Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles;

16 mas os olhos deles estavam impedidos de reconhecê-lo.

17 Ele lhes perguntou: «Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?» «Eles pararam, com os rostos entristecidos.

18 Um deles, chamado Cleofas, perguntou-lhe: «Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?»

19 «Que coisas?» perguntou ele. «O que aconteceu com Jesus de Nazaré», responderam eles. «Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo.

20 Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram;

21 e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu.

22 Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro

23 e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo.

24 Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram».

25 Ele lhes disse: «Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!

26 Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?»

27 E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

28 Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante.

29 Mas eles insistiram muito com ele: «Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando». Então, ele entrou para ficar com eles.

30 Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles.

31 Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles.

32 Perguntaram-se um ao outro: «Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?»

33 Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos,

34 que diziam: «É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!»

35 Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.

Partindo de Emaús até nós e passando pela Gruta de Massabielle: os 4 momentos de uma peregrinação/caminhada no Ano Jubilar.

I. Uma tristeza que nos faz partir e renunciar

➡ Os discípulos/peregrinos discutem entre si tudo que se passou, eles conversam e se interrogam: estão tristes e preocupados; desorientados, angustiados. Eles comentam os tristes acontecimentos da Paixão do Senhor e estão partindo para um lugar chamado Emaús. Voltam para as suas casas enquanto falam entre si. A tristeza os impede de reconhecer esse estrangeiro que se aproxima e que caminha na mesma velocidade com eles.

“Nós esperávamos que seria ele que libertaria Israel”. Sua esperança experimenta uma desilusão: eles estão decepcionados do curso que os acontecimentos tomaram. *“Já é o terceiro dia que todas essas coisas aconteceram”.*

Nem a boa notícia anunciada pelas mulheres do grupo foi acreditada por eles, por causa do peso que tinham no coração. *“Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram que tinham tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo. Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram”.* Os discípulos de Jesus não veem as coisas como elas são, mas como eles imaginam que são.

➡ Bernadete também vai à gruta de Massabielle para procurar lenha. Ela é uma pequena menina doente e sai do “cachot” em que vivia com seus familiares, onde havia a miséria de meios e o frio extremo. A sua perspectiva de vida era de um amanhã mais sombrio do que hoje. Ela vai à gruta procurando lenha para que sua mãe possa fazer uma sopa e enganar a fome de todos.

➡ Hoje, os peregrinos do santuário partem de suas casas trazendo muitas questões, tristezas, diversas situações bem difíceis e mesmo o peso de muitas doenças. Situações tão difíceis que é sempre difícil de enxergar até uma pequena centelha de esperança. Como os discípulos de Emaús, muitos veem decepcionados e tristes com a vida que levam. Um primeiro anúncio de esperança pode mesmo nem ser acolhido. Eis a situação de muitos de nossos peregrinos de todo o mundo.

Na Bula de proclamação do Jubileu de 2025, o Papa Francisco reconhece que o nosso mundo oscila entre o medo, o desespero e a dúvida. Ele reconhece que *“nós encontramos sempre pessoas que estão desesperadas e que olham o futuro com ceticismo e pessimismo, como se nada e ninguém lhes pudesse conceder a felicidade e a esperança de vida.”* (END 1) em uma outra meditação, ele já se colocava esses problemas: *“A esperança está morta? O mundo vai ficar definitivamente sem nenhuma luz e a vida sem sentido?”*

Proposta pastoral:

Nesse ano jubilar, o Papa nos lembra as preocupações do mundo atual:

- A tragédia da guerra (END 8);
- O desejo de transmitir a vida e a alegria de viver (END 9);
- As prisões arbitrárias e os prisioneiros, juntamente com os seus familiares (END 10);
- Os doentes (END 11);
- Os jovens (END 12);
- Os migrantes (END 13);
- Os anciãos (END 14);
- Os pobres (END 15).

Permitamos a nossos peregrinos exprimirem as preocupações (como Jesus escutou atentamente os seus discípulos que iam a Emaús) de suas vidas e do mundo inteiro, em oração. Em união com eles e com o Papa Francisco, coloquemo-nos em caminho e invoquemos a Santa Virgem Maria, mãe da Esperança: “fiques no meio dos discípulos de Jesus como sua mãe, como mãe da esperança. Santa Virgem Maria, mãe de Deus, nossa mãe, ensina-nos a crer, a esperar e a amar a Deus”.

II. Um encontro que nos abre à esperança

“Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! 26 Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?”

➡ Durante a caminhada dos discípulos de Emaús, Jesus mesmo vem, caminha com eles, se informa e ensina. Ele interpreta as escrituras e as atualiza a fim que os discípulos a compreendam. Ele é mais do que nunca o Emanuel (= Deus conosco).

➡ Em Lourdes, é a Imaculada que se aproxima de Bernadete e lhe ensina a fazer o sinal da cruz e a rezar com dignidade o terço, fazendo assim desaparecer a angústia e o medo.

➡ A pequena Bernadete que vem à gruta se parece a nós: por seu intermédio, ela nos a próxima da pessoa de Nossa Senhora e de seu Filho, Jesus Cristo. Eles se aproximam de nós, nos escutam, nos ensinam e nos consolam.

Cada peregrino é fruto de um mundo que já não crê e que não vê o sobrenatural. Somos doentes de todas as doenças, sofremos de todos os sofrimentos possíveis... ora, a fé é justamente “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem.” (Hebreus 11, 1)

Nossa peregrinação se torna um caminho de fé. Como nossa vida cristã em geral, “resulta claro que a vida cristã é um caminho, que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus.” (END 5) Esse caminho que Bernadete faz com a Virgem Maria é um caminho que cada peregrino precisa refazer à sua maneira, durante esse ano jubilar.

Todas as situações da vida devem ressoar aqui na gruta de Lourdes e experimentar a proximidade de Deus e da Virgem Maria.

Vir à Lourdes é deixar os seus medos para trás e tomar a sua dignidade de ser humano e de cristão. Assim, todos os peregrinos poderão fazer a experiência dos discípulos de Emaús: «não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras? « Ou mesmo eles poderão repetir como Bernadete:

“como eu estava feliz, minha mãezinha, quando tive a ventura de vos contemplar. Como eu gosto de lembrar esses momentos passados a vossos olhos cheios de bondade e de misericórdia conosco.”

Proposta pastoral

Nesse ano jubilar, o santuário e todas as peregrinações organizadas devem se preocupar e ter uma atenção particular com as situações difíceis evocadas na primeira etapa.

Para melhor servir “um encontro com Maria que nos abra uma brecha à esperança”, os responsáveis de cada grupo/peregrinação devem conhecer e acompanhar cada peregrino, colocando sua atenção sobre os últimos entre eles.

Para ajudar a encontrar a esperança, deve-se ficar atento:

- À beleza, quer dizer à uma organização harmoniosa do grupo;
- Às cores, favorecendo a diversidade e as particularidades individuais;
- Aos sorrisos, especialmente com os doentes;

- Ao entusiasmo, sobretudo com os jovens;
- À sabedoria, sobretudo com os anciãos;
- À alegria de servir;
- À espiritualidade e à capacidade de orar.
- La sonrisa, es decir, las personas enfermas.
- El entusiasmo, es decir, los jóvenes.
- La sabiduría, es decir, los ancianos.
- La alegría, es decir, el servicio.
- La espiritualidad, es decir, su capacidad para rezar.

III. Os sinais em uma peregrinação que nos ajudam a elevar a esperança

Para que o *“tempo cronológico”* e ordinário possa se tornar um *“tempo de graça”* (kairós em grego), gestos simples devem ser usados.

➡ *“Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles.”*

A mesa da Eucaristia é o destino, mesmo que sem esperar, dos discípulos de Emaús. Eles que contemplaram o sacrifício supremo do Cristo e de nossa salvação, podem agora reconhecê-lo na fração do pão.

➡ Bernadete vai pouco a pouco adquirindo intimidade com o Cristo por intermédio das aparições de sua Mãe. Ela viverá isso fortemente através do sacramento da confissão e da Eucaristia. Acolhendo e vivendo as palavras e ensinamentos de Maria, o seu coração se abre à esperança eterna.

As palavras da *“Bela Senhora”* são ecos do Evangelho de Jesus. Bernadete faz gestos penitenciais, comendo erva, caminhando de joelhos, lavando seu rosto na lama... Gestos que ela fará não sem sacrifício pessoal. Sobre isso ela dirá: *“Se vocês soubessem como tudo isso me custou fazer!”*

Entretanto, o mais marcante de tudo foi sua vida sacramental. Ela foi se confessar após a 1ª aparição; fez a sua Primeira Comunhão entre a 17ª e a 18ª aparição, sem esquecer que ela foi integrada entre as *“Filhas de Maria”* em 8 de setembro de 1858 e que, anos mais tarde, finalmente fez o seus votos como *“Irmãs da Caridade e da Instrução Cristã de Nevers”*.

➡ A peregrinação aqui é sempre um momento sobretudo de oração individual e comunitária, onde cada grupo e cada peregrino pede *“Senhor, fique conosco!”*

Uma oração que nos permita discernir:

- O bem do mal;
- A verdade das mentiras;
- A caridade do egoísmo;
- O verdadeiro do falso;
- A confiança do medo;
- A serenidade do desespero;
- A certeza da dúvida.

Em resumo, se trata de reciclar e de ressignificar todos os sentimentos contraditórios que nos travessam a vida. Um discernimento que se faz à luz da Palavra de Deus, que é capaz de *“arder os corações”*.

As peregrinações também devem ser lugares de vida sacramental. O santuário oferece principalmente três sacramentos: a Eucaristia, a reconciliação e o sacramento dos enfermos, que manifestam a todos o amor, a misericórdia e a salvação que vêm de Deus. Sacramentos que, neste ano jubilar, nos concedem ainda mais o dom da conversão e a graça da indulgência (cf. EnD, 23).

Além dos sacramentos, o santuário de Lourdes oferece a oportunidade de realizar gestos de piedade popular (em particular o terço e a procissão), que permitem viver «o tríptico das virtudes teológicas, expressões da essência da vida cristã (cf. 1 Co 13,13; 1Ts 1,3)» (EnD n. 18). Todas as peregrinações são, portanto, convidadas a viver conscientemente os gestos da peregrinação, que transformam a realidade ao nos transformar, graças à esperança que nos faz olhar de forma diferente para as realidades sombrias da vida:

- Tocar a rocha me tranquiliza e afasta de mim o medo
- A vela me ilumina e afasta de mim a noite
- A fonte me sacia e afasta de mim a sede
- As procissões me fazem caminhar com os outros, seguindo Cristo e sua Mãe, e afastam de mim o isolamento
- O gesto da água e o banho me purificam e afastam de mim toda impureza
- A Eucaristia me nutre e afasta de mim a fome espiritual
- A confissão me restaura e afasta de mim a morte espiritual
- A via-sacra me conforta e afasta de mim o sentimento de abandono.

Além de todos esses gestos, o santuário propõe, para este ano santo, um percurso de esperança jubilar que nos levará da desolação à consolação.

Proposta pastoral

Não se trata de inventar novos gestos, mas de viver os sacramentos e os sinais de Lourdes de forma renovada, sob o signo da Esperança:

- A Eucaristia como antecipação do banquete das bodas, na Eternidade.
- A Reconciliação, garantia de entrada no Reino, através do Perdão.
- A rocha, sinal da força definitiva de Deus em nossa fraqueza temporária.
- A vela, sinal da luz eterna na noite de nossas dificuldades e provações...

IV. PEREGRINOS MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA

«Pero él desapareció de su vista (...). Y, levantándose en aquel momento, se volvieron a Jerusalén, donde encontraron reunidos a los Once con sus compañeros, que estaban diciendo: "Era verdad, ha resucitado el Señor y se ha aparecido a Simón". Y ellos contaron lo que les había pasado por el camino y cómo lo habían reconocido al partir el pan».

➡ A peregrinação a Emaús terminou e é necessário retornar «naquela mesma hora», sem perder tempo, como a Virgem Maria que vai «com pressa». Eles se levantam e voltam a Jerusalém, ponto de partida, lugar de vida, onde os outros discípulos e toda a comunidade crente, que não estavam na viagem para Emaús, aguardam para contar, anunciar e testemunhar o que viveram durante a peregrinação. A presença-ausência do Ressuscitado os impulsiona como missionários.

➡ Após a partida da Bela Senhora, Bernadette não teme mais a frieza da água (que até se torna morna) e ajuda sua irmã Toinette e sua amiga Jeanne Abadie a carregar a lenha; é ela quem vai

rapidamente, após a gruta, anunciar ao padre o nome da Bela Senhora e o que ela espera dos sacerdotes (que venham aqui em procissão e que construam uma capela); ela sabe que foi encarregada de dizer e testemunhar... Depois das aparições, ela deixa Lourdes definitivamente e se torna missionária consagrada, portadora de esperança...

➡ Há um «depois» da peregrinação... é preciso deixar Lourdes, voltar para casa, para a família, a paróquia, o mundo... testemunhar, tornar-se missionário da esperança... São Pedro nos diz: «Por isso, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a piedade; à piedade, a fraternidade; e à fraternidade, o amor» (2Pd 1,5-7). Esta é a esperança que todo peregrino de Lourdes deve carregar neste ano santo.

Com o Papa Francisco, todos devemos ser âncoras de esperança:

«A imagem da âncora evoca bem a estabilidade e a segurança que possuímos no meio das águas agitadas da vida se nos confiarmos ao Senhor Jesus. As tempestades nunca poderão nos vencer porque estamos ancorados na esperança da graça, que é capaz de nos fazer viver em Cristo, triunfando sobre o pecado, o medo e a morte. Essa esperança, muito maior do que as satisfações diárias e a melhoria das condições de vida, nos leva além das provações e nos impulsiona a caminhar sem perder de vista a grandeza do destino ao qual somos chamados: o Céu. (...) Que nosso testemunho de fé seja no mundo um fermento de esperança autêntica, um anúncio dos novos céus e da nova terra (cf. 2Pd 3, 13), onde habitaremos na justiça e na concórdia entre os povos, voltados para o cumprimento da promessa do Senhor» (EnD n. 25).

Proposta pastoral:

Assim como a água retirada da fonte de Massabielle é levada para nossas famílias, o peregrino é portador de Esperança e de vida. As peregrinações poderiam encontrar símbolos (objeto, imagem, oração, etc.) que acompanhassem os peregrinos em sua missão de testemunha e missionário da esperança, de acordo com o único mandamento: o amor a Deus e ao próximo (cf. Mc 12,30-31). Como dizia Bernadette: Basta amar.

CONCLUSÃO

Em resumo, em sintonia com toda a Igreja, viver uma peregrinação em Lourdes durante o ano jubilar é colocar-se a caminho. Apesar das tristezas da vida, caminharemos com os outros e, acima de tudo, com Maria e Bernadette, através dos gestos sacramentais e devocionais.

Esse caminho nos permitirá acolher a Esperança, mas também nos tornarmos seus testemunhos e missionários. Seremos, então, Peregrinos da Esperança com Maria, aqui em Lourdes, neste ano jubilar de 2025.

ANEXO

01. Hino do Jubileu

Conferência dos Bispos da França

Peregrinos da Esperança – Versão francesa do hino do Jubileu 2025

Refrão:

*CHAMA VIVA, MINHA ÚNICA ESPERANÇA:
QUE MEU CANTO CHEGUE ATÉ TI.
DO TEU CORAÇÃO BROTA A VIDA DIVINA,
NA ESTRADA, TENHO CONFIANÇA EM TI.*

1. Escutem, nações, línguas e povos,
em seus corações resplandece a palavra:
as nações dispersas na terra
se reúnem no Filho amado.

2. O Senhor é um Deus de ternura,
à sua voz surge um novo dia.
A terra e o céu estão revestidos de glória,
anunciam a justiça e a paz.

3. Levanta-te, Jesus procura discípulos,
toma o vento como guia no teu caminho.
Não tenhas medo de seguir os passos
onde avançam os amigos do Senhor.

02. Oração do Jubileu

Pai, vós que estais nos céus, a fé que nos destes em teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, chama de caridade derramada em nossos corações pelo Espírito Santo, desperte em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu reino.

Que a vossa graça nos transforme em lavradores ativos das sementes evangélicas, para que a humanidade e todo o universo se levantem, na esperança confiante dos novos céus e da nova terra, quando as forças do mal forem derrotadas, e vossa glória será eterna.

Que a graça do Jubileu reacenda em cada Peregrino da Esperança o anseio pelos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz de nosso Redentor. A vós, Deus, bendito eternamente, recebei nosso louvor e nossa glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Frei Padre Emmanuel MVOMO, CFIC, Capelão

Padre Hervé REME, Capelão